

A Experiência de uma Proposta Pedagógica Inovadora no Ensino Superior de Cinema e Audiovisual no Brasil¹

Monica OGAYA²

Edson CORTEZ³

Fernanda COBO⁴

Lilian Solá SANTIAGO⁵

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, SP

RESUMO

Com este artigo, registra-se uma experiência em inovação pedagógica desenvolvida e implementada no curso de Cinema e Audiovisual do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio a partir de 2009 até 2016, através da criação da Kimera Filmes, um projeto interdisciplinar de produção cinematográfica e audiovisual, que simula uma produtora no mercado de trabalho e é incorporada ao conteúdo programático do curso. Nesse período, o número de alunos ingressantes e a quantidade de produções cinematográficas e audiovisuais aumentaram significativamente. Em 2013, o curso recebeu nota máxima do Ministério da Educação Brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Metodologias Ativas. Educação e Inovação.

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a experiência do curso de Cinema e Audiovisual do Centro Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP) na reformulação de um projeto pedagógico que se tornou inovador a partir da implementação de uma proposta de produção cinematográfica e audiovisual permanente, incorporada ao conteúdo curricular do curso, a Kimera Filmes, no período que compreende entre 2009 e 2016.

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP, email: monicaogaya@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP, email: edson.cortez@ceunsp.edu.br

⁴ Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP, email: fernanda.cobo@ceunsp.edu.br

⁵ Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP, email: liliansantiago2014@gmail.com

O curso de Cinema e Audiovisual da Faculdade de Comunicação, Artes e Design (FCAD), pertencente ao Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio teve início no ano de em 2007, após oito anos da criação da faculdade. O CEUNSP está localizado nas cidades de Salto e Itu, interior do estado de São Paulo, em uma das mais importantes malhas econômicas do país e exerce uma importante influência sobre a qualificação dos profissionais do mercado de trabalho da região.

Em 2009, o corpo docente foi totalmente renovado e um novo projeto pedagógico foi desenvolvido. Além da reformulação de todo o conteúdo disciplinar do curso, inovou-se com a implementação de um projeto integrador, interdisciplinar e de cunho experimental, chamado de AECA (Agência Experimental de Comunicação e Artes). Esse projeto não foi incorporado somente ao curso de Cinema e Audiovisual, mas também ao conteúdo programático de todos os cursos pertencentes à FCAD. Cada curso criou sua própria “empresa” na AECA e no caso do curso de Cinema foi criada uma produtora audiovisual, nomeada posteriormente de Kimera Filmes.

A Kimera Filmes realiza produtos audiovisuais diversos, tais como filmes de ficção, documentários, institucionais e filmes publicitários e tem como objetivo criar um ambiente de aprendizagem o mais próximo possível da realidade de mercado e que propicie aos estudantes do curso de Cinema e Audiovisual o desenvolvimento das competências e habilidades relevantes para o cumprimento das suas atribuições profissionais.

Com a reformulação do plano pedagógico e sua inovação com a implementação da Kimera Filmes em 2009, o curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP criou um modelo pedagógico inovador, que pode contribuir para o debate acerca da qualidade dos cursos de cinema no ensino superior do Brasil. Desde então, até o ano de 2016, o curso cresceu gradativamente em números de alunos e capacidade de produções audiovisuais.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto a esta pesquisa, primeiramente, coletou-se dados com a coordenação do curso, referentes ao número de alunos ingressantes, bem como os dados de toda a produção audiovisual realizada pelos projetos da Kimera

Filmes ao longo dos anos. Esse levantamento exigiu uma verificação nos arquivos digitais e também nos arquivos físicos em formato DVDs.

Em seguida, foram realizadas entrevistas orais e presenciais com os professores envolvidos na criação do novo projeto pedagógico do curso, a partir de 2009. Os professores entrevistados foram Prof. Edson Cortez, Profa. Fernanda Cobo, Prof. Filipe Salles (atualmente docente na Universidade Estadual de Campinas) e a Cineasta e Profa. Lilian S. Santiago, esta última sendo a responsável pela estruturação e a execução do novo projeto pedagógico em 2010, como coordenadora da Kimera Filmes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Breve histórico do ensino superior de cinema no Brasil

O que antecede aos primeiros cursos.

No Brasil, os primeiros cursos ligados ao ensino de Cinema surgiram na década de 20, com a prática de se fazer registros cinematográficos de acontecimentos, que eram colocados posteriormente à venda para possíveis compradores, atividade conhecida como “cavação”.

O mais conhecido curso de cinema surgiu das filmagens do “cavador” Arturo Carrari, um dos principais realizadores cinematográficos da época, que devido à essas atividades, reunia muitas pessoas e o levou a fundar a Escola de Artes Cinematográficas Azzuri. Porém, tanto o curso de Carrari e as outras “escolas” que surgiram posteriormente não eram bem vistas pela imprensa brasileira, pois “referia-se as elas como antros de prostituição e exploração de alunos, que eram responsáveis por financiar os filmes a fim de poderem ingressar nos elencos” (SILVA, 2004, p.7). A Azzuri existiu até 1924, quando seu fundador se dedicou exclusivamente às atividades de “cavação”.

A aprendizagem da arte cinematográfica no Brasil, por muito tempo, se dava no cotidiano das filmagens e os ensinamentos eram apreendidos de forma empírica, na passagem de técnicos para técnicos. Os primeiros estudantes brasileiros de cinema tiveram sua formação fora do Brasil, principalmente no Centro Sperimentali di Cinematografia (CSC), atual Scuola Nazionali di Cinema, na Itália, e no Institut des Hautes Études Cinématographiques (IDHEC), atual Fondation Européenne des métiers de l'Image et du Son (FEMIS) na França.

Historicamente, as discussões e os debates acerca do cinema aconteceram nos ambientes dos cineclubes brasileiros, principalmente no final dos anos de 1940, atividades até então perseguidas e proibidas durante a 2ª Guerra Mundial. É indiscutível a importância do cineclubismo para o fomento das reflexões a respeito do Cinema naquela época, e, é partir deste panorama, que se debate a criação de uma instituição de ensino superior de Cinema, aliado a necessidade de um aprimoramento técnico superior.

Podemos identificar algumas experiências educacionais de destaque que precederam aos primeiros cursos superiores de Cinema, e que foram fomentadas pelos cineclubes. Uma delas foi o I Congresso Paulista do Cinema, em 1952, assim como, no mesmo ano, o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, que recomendaram a criação dos cursos de Cinema devido à necessidade do mercado brasileiro da época. Em 1949, Ruggero Jaccobi, Adolfo Celli e Carlos Ortiz inauguraram o Seminário de Cinema do MASP- Museu de Arte de São Paulo. Em 1960, no Museu de Arte Moderna MAM do Rio de Janeiro foi promovido um seminário pelo Itamaraty-Unesco, que trouxe para o Brasil o realizador sueco Sucksdorff, o qual influenciou muitos artistas brasileiros, responsáveis pela consolidação do Cinema Novo. No ano seguinte, criou-se o Curso de Cinema do MAM, que funcionou até 1970.

Os primeiros cursos.

Apenas em 1962, surgiram os dois primeiros cursos de ensino superior de Cinema no Brasil:

Respectivamente, na Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e na Escola Superior de Cinema São Luiz, em São Paulo. Ambos os cursos tinham raízes fundas no movimento cineclubista e na Igreja Católica. Infelizmente, os pioneiros tiveram os mesmos destinos de grande parte dos cursos que surgiram posteriormente: dados os altos custos de manutenção, fecharam suas portas em poucos anos (MARQUES, SILVA, 2004, p.101).

A consolidação do desejo de criação de um curso superior de cinema aconteceu com inauguração do curso de Cinema da Universidade de Brasília (UNB), em 1963, que contou com grandes nomes do cinema em seu quadro docente, como o diretor Nelson Pereira dos Santos, e os teóricos Paulo Emilio Gomes e Jean-Claude Bernadet. A experiência da UNB foi seguida com a criação dos Cursos de Cinema da Universidade de São Paulo (USP) em 1967 e da Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1968.

No começo dos anos 70, surge o primeiro curso de Cinema particular, da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) em São Paulo.

Como apontado acima, os primeiros cursos de Cinema, em sua maioria, foram criados a partir dos panoramas obtidos nos seminários de Cinema e do movimento cineclubista no Brasil, já que foram estes que promoveram os debates sobre os novos rumos da cinematografia no Brasil, modificados a partir dos movimentos da Nouvelle Vague francesa e o Cinema Novo no Brasil, no início dos anos 60.

A estrutura curricular dos primeiros cursos tinha como característica a quebra da rigidez universitária, permitindo uma ampla formação cultural e profissional. O objetivo principal era a formação de diretores, objetivo este em total consonância com a ideologia dominante do “cinema de autor”, além de enfatizar a necessidade de realizar filmes que refletissem sobre nossa realidade social (MOURÃO, 2004, p.25).

Durante a década de 80, a produção cinematográfica brasileira amargava poucos recursos da Embrafilme e as pequenas produções da boca-do-lixo, devido a grave crise econômico pela qual o Brasil passava nessa década. Todavia, a partir da metade da década de 90, na fase chamada de a retomada do Cinema nacional, as produções voltaram a atrair público, atingindo o seu auge no início do século XXI, e consequentemente, os cursos voltaram a ser valorizados.

Essa crescente retomada do Cinema nacional em função de leis de incentivo, como a lei 8.685 do audiovisual do ano de 1993, a introdução das cotas de conteúdo nacional na TV paga, assim como a proliferação de novos meios digitais de captação e exibição acessíveis para a produção, o audiovisual tornou-se novamente atrativo.

Com a passagem dos processos analógicos de produção cinematográficos e audiovisuais para processos digitais barateou-se o custo das produções, tornando mais fácil a criação de novos cursos e a manutenção dos já existentes.

A digitalização e o boom das escolas superiores.

A tecnologia digital tem provocado mudanças significativas na atual sociedade do séc. XXI, assim como a revolução industrial provocou nas sociedades do séc. XVIII e séc. XIX. O Brasil está entre os países que foram impactados com a entrada das tecnologias de vanguarda na transmissão de informações a partir dos anos 90. As mídias digitais tornaram-se necessárias em todas as áreas da produção econômica, aumentando

de forma significativa, os meios de difusão audiovisual e exigindo, assim, um aumento dos meios de produção para estas mídias.

A efervescência da TV digital, da internet, de novas plataformas audiovisuais como o site *Youtube* e do próprio cinema digital, bem como diversos outros dispositivos, produziram uma demanda cada vez maior na produção de conhecimentos ligados a estas mídias, principalmente, a procura por cursos superiores ligados a essa área.

Novos cursos de audiovisual foram criados em razão da diminuição dos custos com equipamentos e insumos para realização e difusão e do interesse dos jovens que cresceram no mundo da cultura audiovisual, os quais se sentem atraídos por uma formação mais aprofundada dentro das universidades. A esse fato agrega-se a demanda da sociedade por produtos audiovisuais com mais qualidade. (SILVA, 2012, p. 7).

Segundo dados coletados pelo IBGE e divulgados pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE), em 2014, as atividades econômicas do setor audiovisual foram diretamente responsáveis por uma geração de renda de R\$ 24,5 bilhões na economia. Em 2007, este valor era de apenas R\$ 8,7 bilhões correntes. Este crescimento demonstra a força do audiovisual brasileiro.

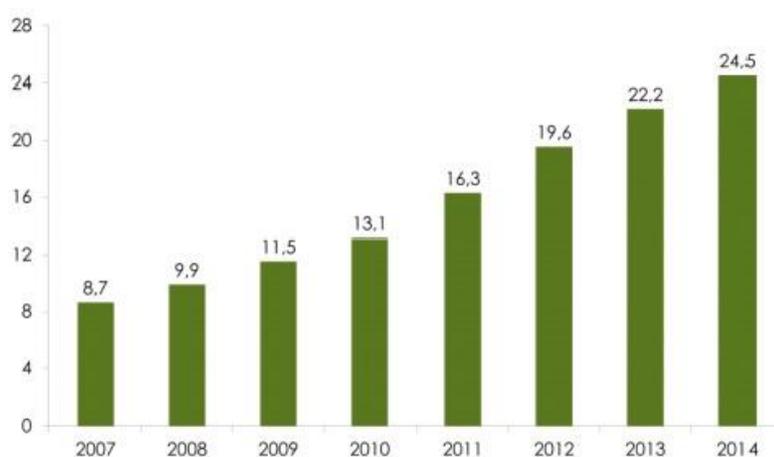


Figura 1 - Valor adicionado pelo setor audiovisual em R\$ bilhões correntes.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2014, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2014. Elaboração: ANCINE / SEC).

Atenta a esse novo contexto, e, conseqüentemente, ao crescimento na procura audiovisual, as instituições de ensino superior particulares começaram a criar novos cursos a fim de suprir a carência de mão-de-obra qualificada para o setor. Dados encontrados no artigo de Danielle Christine Leite, publicado no site do Fórum de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE), mostram que até 2003, constavam no site do MEC 22 instituições de ensino superior em nível de graduação e que em 2011, foram

contabilizados 53 cursos e, no presente momento, em 2016, há indicativos de que muitos outros cursos já foram criados.

O curso superior de cinema do CEUNSP.

O curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP surgiu no contexto da digitalização e da expansão das tecnologias da informação e comunicação, assim como no contexto do crescimento econômico do audiovisual brasileiro das últimas décadas. Teve como bases principais para a sua criação:

- 1) A limitação de a maioria dos cursos ligados ao audiovisual localizarem-se na capital do estado de São Paulo;
- 2) As formas restritas de acesso às Universidades públicas, relativas à quantidade de vagas e ao modelo de ingresso através de vestibulares, aos quais devido à deficiência no ensino público brasileiro, privilegiam certas camadas sociais;
- 3) Ao alto custo das mensalidades nas instituições particulares de ensino.

A demanda por vagas no interior paulista e as dificuldades de acesso às instituições mais democráticas de ensino culminaram na criação do curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP em 2007, visando atender a uma demanda do mercado regional, por um preço mais acessível. Devido a vocação cultural, uma política pública de fomento as artes e uma intensa vida cultural, a região de Salto e Itu propiciou um ambiente favorável para a existência de um curso de Cinema. A cidade de Salto abriga o único prêmio máximo do festival de Cannes, recebida pelo saltense Anselmo Duarte, pelo filme “*O pagador de promessas*”.

AECA e Kimera Filmes.

Em 2009 foi criada na Faculdade de Comunicação, Artes e Design (FCAD) do CEUNSP a Agência Experimental de Comunicação e Artes (AECA), idealizada pelo novo corpo docente contratado em 2008. Esse projeto foi incorporado ao conteúdo programático de todos os cursos pertencentes à FCAD.

Para cada curso da FCAD foi criado 1 (uma) ou mais “empresas” que compõem a AECA. O corpo docente de cada curso define o caráter da empresa a ser criada de acordo com sua especificidade e as necessidades do mercado. Então, é escolhido um professor que coordena e orienta diretamente todos os projetos

desenvolvidos pelos alunos. A escolha desse professor é de vital importância para o processo de funcionamento da AECA, pois são indicados profissionais com experiência real no mercado de trabalho, o que torna possível a simulação dos ambientes de trabalho pelos alunos.

Como parte obrigatória do conteúdo curricular, os alunos de todos os cursos da FCAD, submetem seus projetos, a cada semestre, de forma individual ou coletiva às empresas da AECA e passam por um processo de avaliação e seleção.

As sextas-feiras dos calendários de todos os cursos da FCAD são destinadas exclusivamente para o desenvolvimento dos projetos na AECA, que são coordenados e orientados pelo professor líder. Esse trabalho interdisciplinar é responsável por um terço da nota do discente no semestre.

A incorporação das atividades da AECA aos planos didáticos pedagógicos dos cursos da FCAD teve como base o uso de metodologias ativas de ensino. Através dessas metodologias, o processo de ensino-aprendizagem não se restringe mais à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdos e ao discente cabe a retenção e a repetição destes em uma atitude passiva, receptiva, ou reprodutora sem a necessária crítica e reflexão. Ao passo que a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica requer do aluno a curiosidade criativa, indagadora, insatisfeita de um sujeito ativo, que reconhece a realidade como mutável. O docente aqui deve entender que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]”, conforme afirma Paulo Freire (2002, p.21).

Através da Kimera Filmes, os objetivos pedagógicos da AECA são aplicados ao curso de Cinema e Audiovisual da FCAD. Dentro das metodologias ativas de ensino propostas pela AECA, é aplicado na Kimera Filmes o método de aprendizagem por meio de projetos ou de problemas (*PBL- Project Based Learning*).

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave – mudanças progressivas – e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou *blended* e a sala de aula invertida (MORAN, 2015, p.15).

Em todas as etapas práticas e teóricas na execução dos projetos da Kimera Filmes, desde a criação, seleção, produção, finalização, publicação e apresentação, é dada liberdade aos alunos, o que estimula a sua auto iniciativa. Nesse processo de aprendizagem, o aluno alcança dimensões afetivas e intelectuais mais duradouras e sólidas, pois os novos saberes levam à convicção de que a mudança é possível, através do exercício de sua curiosidade, intuição, emoção, responsabilidade, e também da sua capacidade crítica de observar e perseguir um objetivo, confrontar, questionar, conhecer, atuar e reconhecer a si mesmo.

Através da busca por soluções de seus problemas dentro dos projetos a serem executados, o estudante assume um papel cada vez mais ativo, saindo da atitude de mero receptor de conteúdos para um pesquisador de conhecimentos relevantes. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade de autoavaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade são características que essas práticas ativas de ensino vão proporcionando à personalidade do aluno.

Os resultados obtidos com essa inovação no plano pedagógico do curso de Cinema e Audiovisual, através da proposta da Kimera Filmes e da AECA estão em diálogo com o atual cenário econômico e social global, em que o avanço das novas tecnologias está causando transformações rápidas e profundas nos meios de comunicação, exigindo do profissional que trabalha nessa área a aquisição de habilidades e competências condizentes com esse novo cenário. De acordo com Mitre:

No atual contexto social, no qual os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação tem-se discutido a necessidade de urgentes mudanças nas instituições de ensino superior visando, entre outros aspectos, à reconstrução de seu papel social (MITRE, 2008, p. 2133).

No total, desde de 2009, a Kimera Filmes produziu 35 curtas-metragens, 35 produtos adicionais (comerciais, institucionais e videoclipes) e 7 oficinas de cinema para a comunidade, entre as quais quatro foram contempladas pelo edital de cultura promovido pela prefeitura de Salto em 2016. Observamos, através da TAB. 1, que o número de produções foi aumentando ao longo dos anos, o que nos leva a concluir que as novas estratégias pedagógicas aplicadas pela Kimera filmes e a AECA estão levando os alunos a desenvolverem competências e habilidades técnicas e artísticas, que os tornam capazes de realizar produções cinematográficas e audiovisuais.

Tabela 1 – Descrição numérica de alunos ingressantes no curso e a produção cinematográfica e audiovisual da Kimera Filmes.

ANO	INGRESSOS	FILMES DE CURTA METRAGEM	PRODUTOS ADICIONAIS	OFICINAS
2007	?			
2008	19			
2009	17	2		
2010	37	3		
2011	43	3		
2012	47	4		
2013	48	4	3	
2014	74	4	5	
2015	95	6	9	3
2016	113	9	18	4

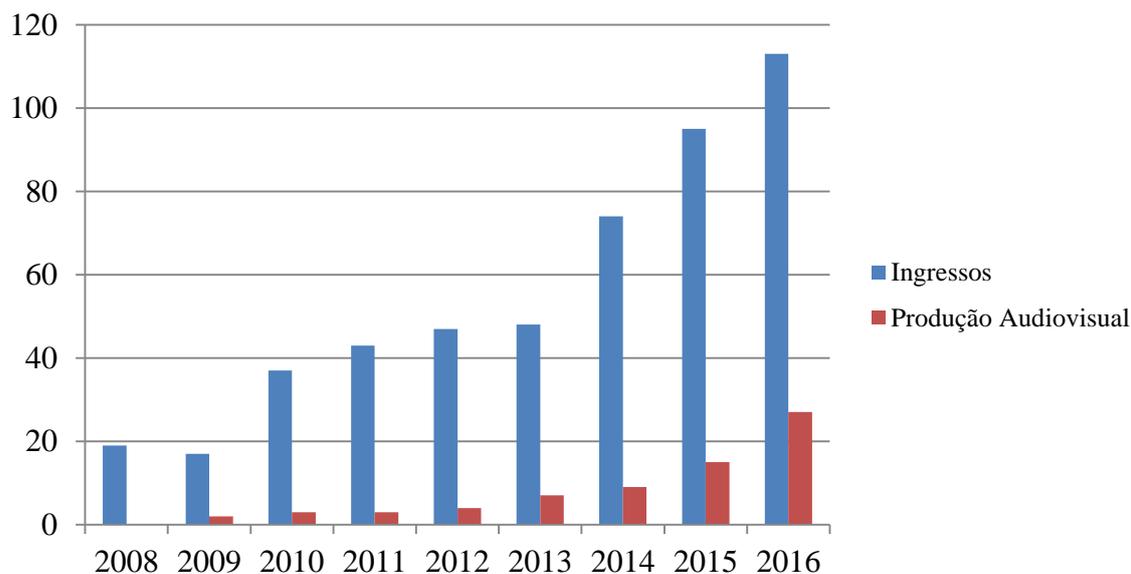
Fonte: elaboração própria.

Em 2012, quatro curtas metragens foram exibidos em uma noite do Museu Municipal da cidade de Salto. Em 2013, as exibições ocorreram na Sala Palma de Ouro na mesma cidade. Em 2014, repetiu-se o feito na Sala Palma de Ouro, dessa vez em dois dias. Para esse evento deu-se o nome de I Curta Salto – Festival de Cinema de Salto. Em 2015, o II Curta Salto, aconteceu de 21 a 24 de novembro, atendendo a diferentes públicos, por meio de uma programação rica e variada. Em 2016, o Festival Curta Salto chegou em sua terceira edição, entre os dia 28 e 29 de novembro.

Assim como o número e a qualidade dos curta metragens produzidos nos projetos da Kimera filmes aumentaram ao longo dos anos, a importância de suas apresentações no Festival Curta Salto também, pois se transformou num evento que faz parte do calendário cultural da cidade de Salto e região.

Essa interação com a comunidade deu oportunidade para que a população da região descobrisse e conhecesse melhor o curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP. Concluímos que foi a partir desse aumento na visibilidade do curso oferecido pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, através da Kimera Filmes, que o número de alunos ingressantes foi aumentando significativamente ao longo dos anos, como observamos no GRAF.1.

GRÁFICO 1 – Evolução de ingressos no curso e a produção audiovisual da Kimera Filmes.



Fonte: elaboração própria.

Além de ser mais uma ferramenta pedagógica para os alunos do curso de Cinema, alcança visibilidade na cidade de Salto e região, o Curta Salto também estimula a formação de público, já que a comunidade Saltense frui as produções realizadas na própria cidade, contribuindo para o debate relacionado a Lei nº 13.006, que determina a exibição de filmes nacionais nas escolas por, no mínimo, duas horas mensais.

CONSIDERAÇÕES

O novo projeto pedagógico implementado no ano de 2009 no curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP, além de reestruturar completamente a grade curricular, inovou em sua proposta através da criação da AECA e da Kimera Filmes, um projeto interdisciplinar de produção cinematográfica e audiovisual de forma simular à uma produtora no mercado de trabalho.

Difere de outras instituições que possuem experiências com empresas juniores, separadas do conteúdo disciplinar dos cursos. A Kimera Filmes é parte da grade curricular do aluno, o qual é orientado e avaliado durante toda sua participação nos projetos desenvolvidos ao longo dos semestres. Os projetos da Kimera Filmes são as aplicações diretas das metodologias de ensino ativas, que incorporam dentro do plano pedagógico, atividades que ligam os alunos às realidades prática e atual do mercado,

formando profissionais mais preparados e capacitados para assumir os papéis demandados pelas empresas e pela sociedade como um todo.

Através da Kimera Filmes, o curso de Cinema e Audiovisual do CEUNSP ganhou maior visibilidade perante a sociedade da cidade de Salto e região como resultado das apresentações culturais e oficinas oferecidas, levando a um aumento de 665% no número de alunos ingressantes no ano de 2016, em relação ao ano de 2009. A qualidade do curso pode ser comprovada pelo recebimento de nota máxima em todos os quesitos do Ministério da Educação (MEC) em 2013.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, 25 ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2002.

MITRE, Sandra Minardi et al . **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II| Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PROEX/UEPG, 2015.

MARQUES, Aida; SILVA, Luciana Rodrigues. **Cadernos do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE)**. Imprensa oficial, 2004.

MOURÃO, Maria Doura Genis. . **Cadernos do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE)**. Imprensa oficial, 2004.

RIBEIRO, Danielle Christine Leite. **Mercado audiovisual e formação profissional: o perfil dos cursos superiores em cinema e audiovisual no brasil**. Disponível em <<http://forcine.org.br/site/>>. Acesso em: 10 Out. 2016.

SILVA, Luciana Rodrigues. **O Cinema digital e seus impactos na formação em Cinema e Audiovisual**. Tese (doutorado) – São Paulo, Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Luciana Rodrigues. **Cadernos do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE)**. Imprensa oficial, 2004.